

Presidente promete pagar reajuste de militares

Ed Ferreira/AE

No almoço de fim de ano com generais, ele pediu desculpas por ter adiado pagamento

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem, em discurso durante almoço de fim de ano com oficiais-generais, no Clube Naval, o pagamento, em 2002, da última parcela do aumento dos militares (de até 10%, dependendo do posto). “Vou manter a minha palavra: não deixarei o governo sem ter resolvido esta questão da forma plena, como disse que faria”, afirmou.

O reajuste se refere à segunda parcela da Lei de Remuneração de Militares, de 28%, cuja primeira parcela (75% do total) foi paga em janeiro de 2001. Com a promessa, a segunda parcela terá de ser paga até 30 de junho, prazo máximo permitido pela Lei Eleitoral para concessão de reajustes.

Fernando Henrique lamentou as dificuldades que o levaram a suspender o pagamento da segunda parcela neste ano. “Tomamos uma decisão penosa, em função dos desajustes ocorridos em 2001, sobre a postergação da última parte de um acerto que eu havia prometido, aqui mesmo”, justificou.

Reequipamento – Depois de citar as dificuldades econômicas e lembrar os esforços para desenvolver projetos da Marinha e de reequipar a Aeronáutica, “em um processo longo, custoso e necessário”,



No Clube Naval: “Vou manter minha palavra: não deixarei o governo sem ter resolvido esta questão”

o presidente disse que vai atender às necessidades do Exército. “Eu me sinto em falta com o Exército. Ano que vem, assim como fizemos com a FAB, vamos preparar um programa de reequipamento da força terrestre. Vou me empenhar. Não são palavras. Vamos efetivamente iniciar um programa mais ambicioso de reequipamento.”

O presidente também falou do projeto Sivam, que considera “um imperativo de defesa”. E garantiu que vai inaugurá-lo até o fim de seu governo. “Não é um projeto a mais, com interesses escusos, que nele não existiam”, disse. Segundo ele, a CPI em andamento no Congresso “será um local de homenagem para os que idealizaram o Sivam”.

‘EU ME SINTO EM FALTA COM O EXÉRCITO’